

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

TEATRO

I—TRANSVIADOS
II—UMA SÓ VEZ NA VIDA

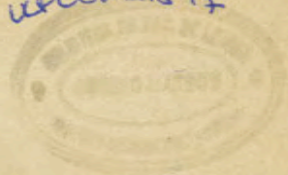
COM UM ESTUDO CRÍTICO DE JOSÉ RÉGIO

LISBOA

1 9 4 1

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

UFPL 0415 17



T E A T R O

I – TRANSVIADOS

II – UMA SÓ VEZ NA VIDA

COM UM ESTUDO CRÍTICO
DE JOSÉ RÉGIO

LISBOA
1 9 4 1

TRANSVIADOS

PEÇA EM 3 ACTOS



PERSONAGENS

JORGE DE ARAÚJO
GUSTAVO DE ARAÚJO
MARIA TERESA
RAIMUNDO DE ARAÚJO
ROSÁLIA
JÚLIO ALVES
MARGARIDA DE CASTRO
MANUEL DE CASTRO
FIGUEIREDO
LÍDIA
O PORTEIRO
UMA RAPARIGA

∫

ACTUALIDADE . O 1.º ACTO NUMA PRAIA DOS
ARREDORES DE LISBOA; O 2.º E O 3.º EM LISBOA

ACTO PRIMEIRO

Um terraço dando acesso a uma casa de campo. Balaustrada à esquerda, entrevendo-se arvoredos e um canto de jardim. O cenário é limitado à direita por um gradeamento que dá para o caminho, e que abre na extrema por um portão. Ao fundo a casa, burguesa e simples. No palco duas mesas de verga, e grandes cadeiras de verga e de lona. Flores e arbustos.

f

Sentados ao fundo, Manuel de Castro e Raimundo conversam baixo. Raimundo tem perto de sessenta anos. É sóbrio de gestos. Um pouco de amargura na fisionomia. Castro é um homem cheio de bonomia, inconsciente e rico, para quem a vida se resume no seu dinheiro e na sua bonita mulher. Cinquenta anos.

Um pouco à direita, Margarida de Castro lê um livro, e mais afastada, também à direita, Rosália trabalha em "crochet." Margarida tem 30 anos viçosos. Tem o ar de quem vive feliz e não deseja mais. Rosália, com 35 anos, é a mulher que entrou para uma casa de homens e nela se estabeleceu e vive, senhora do seu poderio.

Por momentos só se ouvem as exclamações surdas dos dois homens.

Gustavo entra pelo portão. É um rapaz de trinta a trinta e quatro anos, comedido, discreto, com o ar de boa pessoa amiúde atenuado por gestos untuosos e um sorriso inquietante.

GUSTAVO

(beijando a mão de Margarida) Encantado! Porque não avisaram da visita?

MARGARIDA

(pondo de parte o livro) Gosto de cair assim, de improviso, para ver o efeito.

GUSTAVO

O efeito é sempre agradabilíssimo! (Vai apertar a mão a Castro.) Como vai, meu caro Castro?

CASTRO

Como está? Sempre atarefado, hein?

GUSTAVO

Que remédio!

RAIMUNDO

Vieste pela praia?

GUSTAVO

Sim, meu pai.

RAIMUNDO

Viste o Jorge?

GUSTAVO

Não vi. Mas vi a Maria Teresa com o grupo das suas amigas, as Carvalhos, as Lemos, a Maria José. São adoráveis de despudor, estas raparigas!

MARGARIDA

Moralista!

GUSTAVO

Chame-me moralista se quiser. Não atribuo significação ridícula a essa palavra. O que é certo é que nas praias, não me sinto corar, não (oh! isso era impossivel!) mas o meu sentido de homem civilizado não pode deixar de se revoltar ante o espectáculo que se me depara. De nada têm servido as conquistas da civilização. Regressámos à idade da tança.

MARGARIDA

Pelo amor de Deus, Gustavo! Não nos vai predicar longamente sôbre tema tão ingrato.

GUSTAVO

Não. Quanto a predicar, fico por aqui. Cingindo-me aos factos, não quero deixar de o advertir, meu pai, e a si, Rosália, que a Maria Teresa vai passando os limites que estão naturalmente indicados a uma menina.

RAIMUNDO

Porquê? Explica-te.

GUSTAVO

A Rosália sabe ao que me refiro.

ROSÁLIA

Eu? Mas... não posso pensar. Noto nela uma certa inquietação, é certo. Êste ambiente da praia terá talvez contribuído para transtornar-lhe um pouco as ideas. Mas de ai a fazer-lhe observações...

GUSTAVO

A Rosália sabe bem que pode fazer-lhe observações. Está encarregada da sua vigi-lância. A Maria Teresa abusa das liberdades que hoje se concedem à gente moça.

RAIMUNDO

Mas isso é muito vaço. Dize por uma vez o que há a censurar-lhe.

GUSTAVO

Verdadeiramente, nada de importância. Por exemplo, agora ao passar, vi-a no meio do rancho que nomeei. Tôda a gente sabe que as Lemos não são companheiras recomendáveis. Usam uns "maillots" arrojadíssimos. Troçam de tôda a gente duma maneira que dá nas vistas. Quando passei riam desabaladamente. De resto, todo o grupo ria, e a Maria Teresa não era das que riam menos.

MARGARIDA

Riam de si, Gustavo?

GUSTAVO

Acha que seria de mim? Tenho em mim alguma coisa que faça rir? (E é tão cómico o seu ar de dignidade que Margarida tem imediatamente um frouxo de riso.)

MARGARIDA

Oh! Não! O Gustavo é o cúmulo da correcção. Simplesmente, o riso dessa gente moça, perturba-o tanto que... (Desata a rir às gargalhadas.)

CASTRO

Então, Margarida!...

MARGARIDA

(abafando o riso) O Gustavo perdoa. Suponha por momentos que eu sou uma das Lemos, ou de outras que tais. Rio como uma doida, sem motivo. (Redobra de risadas.)

CASTRO

(pretendendo desviar as atenções) O Gustavo continua a ir todos os dias ao escritório?

GUSTAVO

Todos os dias. Estamos perto de Lisboa e não custa muito, para quem tenha gosto em trabalhar. Depois, uma casa comercial como a nossa não dispensa uma assiduidade permanente, completa.

RAIMUNDO

(a Rosália) Rosália, se fôsse até à praia, ao encontro da Maria Teresa?

ROSÁLIA

(levantando-se) Pensava nisso justamente.

RAIMUNDO

Diça ao Jorge, se o vir, que preciso falar-lhe.

(Rosália sai pelo portão, sem abandonar o seu "crochet.")

CASTRO

E esse Jorge, que é feito dêle?

RAIMUNDO

Anda por aí.

GUSTAVO

O Jorge? Ah! Esse leva a vida bem.

CASTRO

Ele não tem também um lugar nos seus escritórios?

RAIMUNDO

Teve.

GUSTAVO

Tentou-se há dois anos amarrá-lo a uma secretária. Resistiu dois dias.

CASTRO

Mas então, que faz êle?

GUSTAVO

Diverte-se.

RAIMUNDO

(como quem aborrece semelhante motivo de conversação) O Jorge é uma criança.

GUSTAVO

Com vinte e quatro anos, meu pai?

RAIMUNDO

Sim, com vinte e quatro anos. É um rapaz que julga não necessitar de trabalhar para viver a sua vida. Mudará de pensar logo que se lhe digam umas certas coisas.

GUSTAVO

Mas é que é preciso dizer-lhas.

RAIMUNDO

(Sécamente) Sei bem o que tenho a fazer.

MARGARIDA

(ao marido) Que horas são, Manuel?

CASTRO

Cinco e meia.

MARGARIDA

(erguendo-se) Às sete horas temos de estar com os Meneses. Jantamos com êles e vamos ao Casino.

GUSTAVO

Porque não nos reservaram a noite?

MARGARIDA

Um compromisso tomado anteriormente. Aborrecem-me os bailes do Casino. A Alzira Meneses quis porém que a acompanhassemos, e a filha. É a primeira vez que a pequena vai a um baile.

GUSTAVO

E logo a um baile de Casino. Bonita apresentação na sociedade.

MARGARIDA

A pequena veio agora de Espanha, dum convento. Caiu em plena época balnear, e é preciso aproveitar o tempo.

RAIMUNDO

Será ocasião, meu caro Castro, de regularizar o nosso assunto?

CASTRO

Estou às suas ordens.



ESTE LIVRO FOI COMPOSTO
E IMPRESSO PARA O AUTOR
NAS OFICINAS DA
TIPOGRAFIA SOUSA FERREIRA
EM LISBOA, RUA DR. ALEXAN-
DRE BRAGA, 45, ACABANDO
DE SE IMPRIMIR AOS
8 DE FEVEREIRO DE 1941